

# Prisco impede a obstrução do PDS e é criticado por ajudar o Governo

BRASÍLIA — A imediata intervenção do Líder do PDS, Prisco Viana, desautorizando Deputados de sua bancada a obstruir a sessão, impediou ontem de manhã manobra para derrubar a redação final do projeto do pacote econômico. Quando a Mesa anunciou a aprovação da redação, por voto simbólico, o Deputado Adail Vettorazzo (PDS-SP) pediu verificação da votação, obrigando a presença de 240 Deputados no plenário (havia menos de 50).

O Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, argumentou que a votação da redação final era "um ato meramente formal", já que o projeto havia sido aprovado. Diante da insistência de Vettorazzo e de um pequeno grupo do PDS, Prisco reagiu, incisivamente:

— Um momento. A redação final é um ato formal. Declaro, portanto, que o voto da minha bancada é "sim". (Como Líder, Prisco pode votar em nome da bancada.)

Sem o apoio do Líder, Vettorazzo só poderia ganhar a questão se conseguisse a ajuda de 20 Deputados. Ulysses registrou o apoio de apenas 11 parlamentares e negou o pedido de verificação, proclamando em seguida a aprovação da redação.

— Vossa Excelência não vai fazer isto. Existem 20 Deputados a favor. Vamos contar — insistiu Vettorazzo, enquanto Jorge Arbage (PDS-PA),

do outro microfone de apartes, também exigia a recontagem.

— Confirmo a contagem. Não há mais de 11 Deputados. Portanto, está aprovada a redação — retrucou Ulysses.

Essa discussão levou alguns minutos e acabou numa divergência interna do PDS. Irritado com a atitude do Líder, Vettorazzo exigiu que Prisco renunciasse publicamente.

— Acho lamentável que o Líder jogue por terra toda a luta dos nossos companheiros durante noites e noites. Ele tinha o dever indeclinável de comandar a bancada neste plenário — disse Vettorazzo.

A tarde, em outra sessão da Câmara, o Deputado Amaral Netto (PDS-RJ) disse que o Presidente José Sarney deve dar um "cargo muito bom a seu Líder, Prisco Viana, por ter contribuído, mesmo estando na oposição, para a aprovação do pacote econômico do Governo. Amaral chamou o Líder do PDS de "traidor, silenciosos e omissos".

— Prisco foi um traidor da causa e nos desmoralizou diante da nação e deste partido esfacelado, do qual todos fazem o que querem. O Presidente Sarney não deve a vitória a Ulysses Guimarães ou ao Líder do PMDB, Pimenta da Veiga. O Presidente tem que pagar Prisco pelos serviços prestados pela oposição — disse.